

Língua Portuguesa e Literatura

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 03

1ª Série | 3º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Língua Portuguesa e Literatura	Ensino Médio	3º	1ª
Habilidades Associadas			
1. Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.			
2. Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras.			
3. Identificar marcas linguísticas de objetividade e de impessoalidade: uso da 3ª pessoa.			
4. Identificar relações lógico-discursivas marcadas por conectores.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 1º Bimestre do Currículo Mínimo de Língua Portuguesa e Literatura da 1ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender algumas características do Arcadismo e do gênero Artigo Enciclopédico. Também veremos como as palavras são formadas e quais são os vocábulos empregados no encadeamento das orações e dos parágrafos do texto.

Este documento apresenta 12 (doze) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: Arcadismo,, contexto histórico e características	5
✚ Aula 2: Claudio Manuel da Costa, o primeiro árcade brasileiro	8
✚ Aula 3: Tomás Atônio Gonzaga, o Dirceu de Marília	11
✚ Aula 4: Gonzaga e as Cartas Chilenas.....	14
✚ Aula 5: Os conectores e as relações de sentido.....	17
✚ Aula 6: Artigo Enciclopédico.....	20
✚ Aula 7: A impessoalidade nos textos.....	24
✚ Aula 8: Estrutura da Palavra	27
✚ Aula 9: Formação da palavra.....	31
✚ Aula 10: Outros processos de formação de palavras.....	36
✚ Avaliação	40
✚ Pesquisa	44
✚ Referências	45

Aula 1: Arcadismo – contexto e características

Caro aluno, nesta atividade, iremos conhecer um pouco do Arcadismo a começar pelo seu contexto histórico. No início do século XVIII, pensadores e cientistas determinaram novos rumos para o pensamento humano e, com isso, começam a redefinir também os padrões da produção cultural do século XVIII. O reinado da fé foi substituído pela crença na racionalidade, propagada pelos ideias iluministas.

O fortalecimento da burguesia, o combate à Contrarreforma e a valorização do conhecimento científico estão intimamente relacionados com o surgimento de forma artística mais simples, oposta aos exageros e rebuscamentos do Barroco: o Arcadismo.

Na busca pelo equilíbrio, os árcades retomam os modelos clássicos greco-latinos e renascentistas, defendendo uma literatura bucólica e pastoril, ou seja, ambientada no campo, com referências constantes à vida dos pastores de ovelhas e vaqueiros.

Devido a essa forte influência clássica, certos temas tornam-se frequentes nas obras árcades, tais como:

- **carpe diem**, “aproveita o dia”, porque a vida é breve e o futuro incerto;

- **inutilia truncat**, cortar o inútil, eliminar os excessos, aproximando os textos da perfeição estética;

- **aureas mediocritas**, a valorização da vida mais simples e do equilíbrio;

- **locus amoenus**, um lugar mais calmo e aprazível, onde os amantes podem desfrutar os prazeres da natureza;

- **fugere urbem**, a “fuga da cidade” para o campo, em busca de melhor qualidade de vida.



Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Boucher_A_Summer_Pastoral.jpg

O Arcadismo desenvolve-se no Brasil como a primeira produção literária adaptada à vida da colônia, uma vez que os temas estão ligados à paisagem local. Os inconfidentes Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa são considerados os principais autores do Arcadismo no Brasil.

Outros poetas dessa época foram: José Basílio da Gama, Frei José de Santa Rita Durão, Manuel Inácio da Silva Alvarenga e Inácio José de Alvarenga Peixoto.

Atividade 1

Agora, que já conhecemos um pouco do contexto histórico do Arcadismo e as suas principais características, vamos testar nossos conhecimentos!

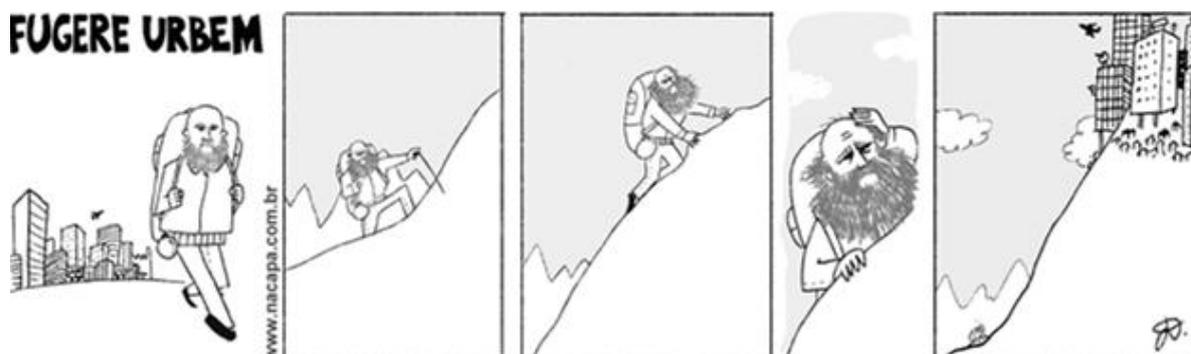
1. Em relação ao Arcadismo, julgue os itens a seguir em (C) certos ou (E) errados:

- () O Arcadismo tem como um dos traços principais a inspiração clássica.
- () O Arcadismo brasileiro se caracteriza por sua forte religiosidade.
- () Forte influência das ideias iluministas
- () Grande valorização do campo em detrimento da cidade.
- () Emprego de uma linguagem rebuscada e trabalhada ao extremo, usando muitos recursos.

2. Com base nos seus conhecimentos sobre os temas clássicos retomados pelos poetas árcades, complete a tabela a seguir:

Temas	Definições
carpe diem	
	cortar o inútil ou eliminar os excessos.
aureas mediocritas	
	um lugar mais calmo e aprazível.
fugereurbem	

3. Leia o texto abaixo:



Fonte: <http://ahcidade.com/2011/05/fugere-urbem/>

A) Relacione o assunto abordado pela tirinha com as características do Arcadismo.

B) O humor da tirinha está centrado...

- a) Na fuga da personagem.
- b) Nas dificuldades do trajeto.
- c) Na grande passagem de tempo.
- d) Na frustração dos planos da personagem.
- e) Nas transformações físicas da personagem.

Aula 2: Cláudio Manuel da Costa, o primeiro árcade brasileiro.



Cláudio Manuel da Costa é considerado o iniciador do Arcadismo no Brasil por publicar “Obras”, em 1768. Escreveu a maior parte de suas poesias sob o pseudônimo de Glauceste Satúrnio, priorizando a natureza como um local de refúgio dos problemas da vida urbana, onde o poeta/pastor pode desfrutar da vida rural.

Além de seus muitos sonetos sobre o amor, o autor também escreveu o épico “Vila Rica”, dedicado à fundação da capital das Minas Gerais. A obra “Vila Rica” é reconhecido por seu grande valor histórico, uma vez que relata a descoberta das minas, a função da cidade e as primeiras revoltas do lugar.

Atividade 2

Agora, que já conhecemos um pouco sobre a vida e a obra do árcade Cláudio Manuel da Costa, vamos aprofundar nossos conhecimentos lendo alguns de seus textos!

Leia o texto a seguir:

XIV

Quem deixa o trato pastoril, amado
Pela ingrata, civil correspondência,
Ou desconhece o rosto da violência,
Ou do retiro a paz não tem provado.

Que bem é ver nos campos transladado
No gênio do pastor, o da inocência!
E que mal é no trato, e na aparência
Ver sempre o cortesão dissimulado!

Ali respira amor sinceridade;
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;
Um só trata a mentira, outro a verdade.

Ali não há fortuna, que soçobre;
Aqui quanto se observa, é variedade:
Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!

COSTA, Cláudio Manuel da. *Poemas*. São Paulo:
Cultrix, 1966.

1. O tema do texto é

- A) a desilusão e a traição
- B) a busca do verdadeiro amor
- C) A valorização da religiosidade
- D) A brevidade das coisas e da vida
- E) a valorização da vida no campo

2. O eu lírico contrapõe a vida tranquila e simples no campo à existência hostil e dissimulada na cidade. Retire do texto passagens que comprovem essas diferenças.

3. Aponte as características típicas do movimento árcade presentes no poema acima, justificando com elementos do texto.

4. Leia o texto a seguir e responda:



Fonte: <http://arteemanhasdalingua.blogspot.com.br>

Relacione o tema do soneto de Cláudio Manuel da Costa com o da tirinha acima?

Aula 3: Tomás Antônio Gonzaga, o Dirceu de Marília

Lembrado e celebrado, até hoje, pela lírica amorosa mais popular da literatura brasileira, Tomás Antônio Gonzaga é o verdadeiro nome do pastor Dirceu que cantou o seu amor pela bela Marília, que, de fato, se chamava Maria Doroteia.

Escrito sob as normas do Arcadismo, “Marília de Dirceu” teve suas liras, muitas vezes, declamadas, musicadas e cantadas desde a sua publicação em livro, em 1792.

O poema é dividido em duas partes. Na primeira, antes da prisão do autor, predominam as composições que obedecem as características árcades. Nela, o pastor Dirceu celebra a beleza de sua doce amada. Na segunda parte, escrita no cárcere, os poemas exprimem a solidão de Dirceu, saudoso de sua Marília.



Maria Dorotéia

Fonte: <http://mirindiba-ipcca.blogspot.com.br/2008/07/poema-de-toms-antrnio-gonzaga-retrata.html>

Atividade 3

Agora, que já conhecemos um pouco da vida de Tomás Antônio Gonzaga, vamos ver um pouco da sua obra praticando!

Leia o texto a seguir:

MARÍLIA DE DIRCEU

LIRA 1

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d'expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado,
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.

Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

[...]

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu & Cartas Chilenas*. São Paulo: Ática, 1997.

1. As características do Arcadismo presentes no texto são:

- A) A figura do pastor e a celebração da vida urbana.
- B) A valorização da religiosidade e a incerteza da vida.
- C) A presença do ambiente urbano em oposição ao ambiente rural.
- D) A presença do ambiente bucólico e a celebração da vida simples.
- E) A presença do ambiente rústico e o trabalho rebuscado com a língua.

2. Para conquistar a sua amada Marília, o eu-lírico, representado pela figura de um pastor, destaca as suas virtudes ao se comparar a um reles vaqueiro. Retire do texto alguns exemplos disto.

3. Explique de que modo a autodescrição do pastor Dirceu se relaciona ao ideal de vida árcade.

Aula 4: Gonzaga e as Cartas Chilenas

Além dos versos de amor, Tomás Antônio Gonzaga também escreveu poesias satíricas. Nas “Cartas Chilenas”, Critilo, de Santiago do Chile, escreve a Doroteu, na Espanha, relatando e censurando os desmandos do governador Fanfarrão Minésio, acusado de corrupção e nepotismo.

No entanto, as várias alusões a pessoas e eventos revelam que, de fato, a obra satiriza o governo de Luís da Cunha Meneses, governador da Capitania das Minas Gerais entre 1783 e 1788.



Fonte: <http://www.flickr.com/photos/tiogegeca/6042280940/>

Após investigações, foi possível concluir que Critilo era, de fato, Tomás Antônio Gonzaga e Doroteu, Cláudio Manuel da Costa.

Atividade 4

Agora, que conhecemos as funções da linguagem, vamos exercitar nossos conhecimentos!

1. Preencha corretamente as lacunas do texto abaixo:

As Cartas Chilenas são um conjunto de poemas satíricos, usados para criticar o então governador das _____, tratado nos textos pelo pseudônimo de _____. O remetente assinava com o nome de _____, o destinatário era _____.

Agora, leia o texto a seguir:

Carta 5

[...]

Já viste, Doroteu, que o grande chefe,
O defensor das leis, o mesmo seja
Que insulte, que ameace ao bom vassalo
Que intenta obedecer ao seu monarca?
Pois ainda, Doroteu, não viste nada.
Um monstro, um monstro destes não
conhece
Que exista algum maior que, ousado, possa
Ou na terra ou no céu, tomar-lhe conta.
Infeliz, Doroteu, de quem habita
Conquistas do seu dono tão remotas!
Aqui o povo geme, e os seus gemidos
Não podem, Doroteu, chegar ao trono.
E se chegam, sucede quase sempre
O mesmo que sucede nas tormentas,
Aonde o leve barco se soçobra
Aonde a grande nau resiste ao vento.

[...]

GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu & Cartas
Chilenas. São Paulo: Ática, 1997.

2- Esse texto é um exemplo de

- A) Crônica
- B) Entrevista
- C) Diário
- D) Poema
- E) Relato

3- No trecho, a intenção do autor é

- A) criticar os desmandos do governador.

- B) falar sobre barcos e navios.
- C) narrar histórias sobre monstros.
- D) apresentar uma paisagem bucólica.
- E) revelar a sua religiosidade.

4- Segundo o eu lírico, as necessidades do povo não são consideradas por seus governantes. Retire do texto passagens que comprovem essa afirmativa.

Aula 5: Os conectores e as relações de sentido

Caro aluno, nesta atividade, veremos que certas palavras ou expressões podem ser empregadas para estabelecer diferentes relações de sentido entre as orações e os parágrafos de um texto, favorecendo, assim, a sua progressão.

As palavras ou expressões que desempenham essa função podem ser chamadas de conectores ou operadores discursivos. Os conectores podem ser agrupados de acordo com a relação que estabelecem, como poderemos ver no quadro a seguir:

RELAÇÃO	CONECTOR
Adição	E, nem (= e não), não só... mas também;
Oposição	Mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto;
Conclusão	Logo, pois (colocada após o verbo), portanto, por isso;
Alternância	ou, ora, quer, nem, seja
Explicação	Como, uma vez que, porque, que;
Causa	Pois (colocada antes do verbo), porque, que, visto que;
Condição	Se, a menos que, desde que, contanto que;
Consequência	(tão)... que, (tanto)... que, (tamanho)... que;
Conformidade	como, conforme, segundo;
Concessão	embora, mesmo que, ainda que, se bem que, conquanto;
Proporção	à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais... tanto mais;
Comparação	(mais)... que, (menos)... que, (tão)... quanto, como;
Tempo	mal, quando, sempre que, assim que, desde que, logo que (tempo exato, pontual, simultâneo); enquanto (tempo progressivo, contínuo);
Finalidade	a fim de que, para que;
Continuidade	e, ainda, assim, desse modo, além disso, ademais;
Retificação esclarecimento	aliás, assim, a saber, isto é, ou seja;

Agora, que já estudamos um pouco sobre os conectores, vamos exercitar nossos conhecimentos.

Atividade 5

Leia o texto:

“O combate ao verbalismo do barroco literário, já extenuado, conferiu à Arcádia Portuguesa um caráter polêmico de renovação, prol de uma literatura mais simples, mais natural, de acordo com os ideais do século XVIII. Como se sabe, este preconizava a busca do que chamava a natureza por meio da valorização dos sentimentos, da clareza nas ideias, da imitação estrita dos antigos escritores gregos e romanos. Por isso, há no arcadismo um desejo de simplicidade intelectual – baseada na influência do racionalismo filosófico — e, também, de simplicidade afetiva, devida ao reconhecimento da dignidade e beleza que pode haver na manifestação das emoções. Este último traço diferencia os árcades de seus antecessores cultistas e, sobretudo, dos clássicos franceses do século XVII (que tomaram em grande parte por modelo), pois tanto uns quanto outros procuravam dar à emoção um caráter mais abstrato e geral, além de atribuírem maior valor ao domínio sobre elas por meio da vontade. Embora também os árcades sigam esta orientação, como tendências de inspiração clássica, vão aos poucos caindo para um individualismo mais confidencial e sentimental, que acaba em manifestações nitidamente pré-românticas.

Além disso, os renovadores operaram uma transformação dos temas ideológicos.”

CANDIDO, Antônio e CASTELO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira – Das origens ao Realismo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997

1. Observe a passagem:

Embora também os árcades sigam esta orientação, como tendências de inspiração clássica, vão aos poucos caindo para um individualismo.

a) Neste trecho, é possível perceber a presença de um conector que expressa uma concessão. Identifique-o.

b) Que outros conectores poderiam substituí-lo mantendo a mesma relação de sentido?

2. Substitua o termo em destaque, na passagem a seguir, por outro que expresse a mesma relação de sentido:

Como se sabe, este preconizava a busca do que chamava a natureza por meio da valorização dos sentimentos

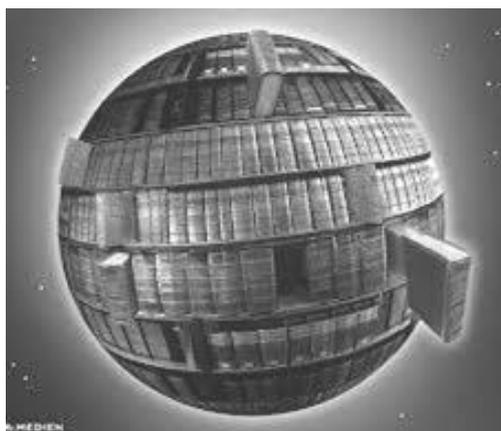
3. No trecho, “**Além disso**, os renovadores operaram uma transformação dos temas ideológicos”, a expressão em destaque revela uma relação de:

- A) Adição
- B) Conclusão
- C) Oposição
- D) Finalidade
- E) Alternância

Aula 6: Artigo Enciclopédico

Quantas vezes você precisou fazer uma pesquisa escolar ou simplesmente, matar uma curiosidade sobre um determinado assunto? Neste caderno, estudaremos sobre um gênero discursivo que nos auxilia nessa busca pelo conhecimento. Trata-se do **Artigo Enciclopédico**.

Nas primeiras aulas deste caderno, você estudou o Arcadismo, estética literária do século XVIII. Nesse período, foi publicada a “Enciclopédia” (1751), na França, marcando assim uma nova etapa na vida cultural europeia. Era uma obra composta de vários volumes que foram sendo publicados ao longo de quinze anos. Incluía ensaios e artigos sobre ciência, filosofia, política, literatura etc. e dava ao leitor uma visão panorâmica e atualizada de todos os campos do conhecimento. Observe a explicação do filósofo Diderot, um dos organizadores da Enciclopédia, sobre o significado dessa palavra: *“O objetivo de uma **enciclopédia** é o de reunir os conhecimentos que estão esparsos sobre a superfície da Terra, expor o sistema geral desses conhecimentos a todos os homens, e transmitir àqueles que virão depois de nós esse mesmo sistema, pois é preciso que os trabalhos dos homens dos séculos passados não tenham sido inúteis para aqueles dos séculos que ainda estão por vir.”*



fonte: <http://bomdiaseul.com/2011/06/01/enciclopedia-mundial/>

Só para facilitar...

→ O artigo enciclopédico é um gênero discursivo que apresenta, de maneira organizada e sistemática, as informações básicas e necessárias para o entendimento de determinado conteúdo do conhecimento humano. A finalidade desse gênero é registrar e difundir o conhecimento acumulado, por meio de uma obra de referência (a enciclopédia) que pode ser consultada por qualquer pessoa a qualquer momento, se necessário.

→ Atualmente, os artigos enciclopédicos podem ser encontrados em jornais, revistas e nas próprias enciclopédias, além da internet em sites de busca e de disseminação de conhecimentos diversos, como o mais famoso site enciclopédico da atualidade, a Wikipédia.

→ O perfil dos leitores enciclopédicos pode ser definido de duas maneiras: são pessoas que procuram uma informação específica sobre algum ramo do conhecimento humano para realizar um trabalho escolar, uma matéria jornalística, uma pesquisa acadêmica; ou curiosos que gostam de ampliar seus conhecimentos.

→ O artigo enciclopédico é redigido por **verbetes***, que consistem na apresentação de um assunto de forma sucinta e direta (como em dicionários de língua portuguesa). Usa-se a 3ª pessoa do discurso e linguagem formal.



*O verbete é um gênero discursivo que se caracteriza por apresentar definições, exemplos e informações relevantes relativas a um determinado termo que constitui uma entrada de dicionário ou de enciclopédia ou de glossário.

Atividade 6

GUARANÁ DA AMAZÔNIA



O Guaraná é uma pequena árvore originária da Amazônia. Ele é encontrado no Brasil e na Venezuela. Seu nome científico é *Paullinia Cupana Kunth* e pertence à família *Sapindaceae*. É também conhecido por guaraná, narana, guaranaúva, guaranaína, guaraná cerebral e guaraná-da-amazônia. O seu fruto possui grande quantidade de cafeína (chamada de guaraina quando encontrada no guaraná) e por ser estimulante é usado na fabricação de xaropes, barras, pós e refrigerantes.

Tem casca vermelha e quando maduro deixa aparecer a polpa branca e suas sementes, assemelhando-se com olhos. Seus frutos formam cachos. Na região próxima ao município de Maués, onde é cultivada, os índios da nação saterê-mawé têm lendas sobre a origem da planta. Os índios consideravam o guaraná sagrado e utilizavam sua pasta como remédio.

Fonte: <http://portalamazonia.globo.com/pscript/amazoniadeaaz/artigoAZ.php?idAz=76>

1. Após a leitura do texto acima, responda às questões que seguem:

a. De onde o Guaraná é originário?

b. Qual o seu nome científico?

c. Que outros nomes ele recebe?

d. Por que ele é usado para fabricar refrigerante?

e. Como são seus frutos?

f. Qual a visão dos índios sobre essa planta?

2. No texto “Guaraná da Amazônia” foi utilizada a linguagem formal. Justifique com elementos do texto.

3. Pode-se dizer que o objetivo desse texto é:

a. Entreter o leitor.

b. Transmitir um conhecimento, uma informação.

c. Levantar uma reflexão sobre a realidade dos índios.

d. Dar uma notícia.

4. O texto que você leu para responder às questões é um artigo enciclopédico. Reflita sobre todas as respostas que foram dadas anteriormente e preencha o quadro sobre o que caracteriza esse gênero textual.

Artigo enciclopédico

Objetivo do texto	
Linguagem utilizada	
Tipo de leitor	

Aula 7: A impessoalidade nos textos

Você sabe o que faz um texto ser impessoal? É sobre isso que vamos falar nesta aula.

Quando estudamos sobre o Artigo Enciclopédico, você deve ter observado que ele é um dos gêneros que devem ser escritos de modo impessoal. Sabe por quê? Um texto que tem por objetivo transmitir uma informação tem de ser preciso, ou seja, não pode ser passível de dupla interpretação.

Dizemos que um texto é impessoal quando há um esforço por parte do autor em se distanciar do assunto, tratando objetivamente dos fatos. A impessoalidade confere maior credibilidade ao texto, como se ele contivesse verdades universais. Assim, se desejamos conferir maior impessoalidade e objetividade aos textos, devemos substituir expressões como: **Eu acho; Na minha opinião; No meu modo de ver; Do meu ponto de vista, por outras como: Convém observar, É bom lembrar, É preciso considerar, Não se pode esquecer, É indispensável, É importante etc.** A 3ª pessoa marca a impessoalidade.

Agora, é só praticar!

Atividade 7

Texto I

“Na década de 60, os nossos alunos utilizavam uniforme. Nessa época a escola passou por grandes alterações. Novos métodos de ensino foram implantados. Conceitos como consciência crítica e social, criatividade e respeito a valores comunitários tornaram-se vivos na prática da escola. Optou-se, também, pela não utilização do uniforme. A prática pedagógica da escola tem sido construída ao longo do

tempo: educandos e educadores são os principais agentes dessa construção. Regras e normas são elaboradas e devem refletir a necessidade do grupo, ou seja, estar a serviço desse mesmo grupo. A utilização do uniforme deveria proporcionar benefícios significativos à comunidade escolar.”

(Eduardo Roberto da Silva. Pais & Teens, nov./dez./jan. 1997.)

→ Observe que, em quase todo o texto, o autor trata do tema de forma distanciada. Sua presença é sentida mais diretamente apenas no emprego da expressão “nossos alunos”. No restante do texto, há uma série de mecanismos linguísticos que tornam a linguagem impessoal. Veja estes trechos:

1º - “Nessa época a escola passou por grandes alterações. Novos métodos de ensino foram implantados.”

2º - “Conceitos como consciência crítica e social, criatividade e respeito a valores comunitários tornaram-se vivos na prática da escola.”

3º - “Optou-se, também, pela não utilização do uniforme.”

4º - “Regras e normas são elaboradas e devem refletir a necessidade do grupo, ou seja, estar a serviço desse mesmo grupo.”

1. Transcreva os verbos dos trechos acima e escreva em qual pessoa eles se encontram.

2. Faça adaptações nas frases abaixo, tornando-as impessoais. Para isso, use sempre a 3ª pessoa.

a. Na minha opinião, a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização a que estamos submetidos em nossa sociedade.

b. Acho inaceitável que, nos classificados dos jornais, ainda haja ofertas de empregos que exigem “boa aparência” dos candidatos.

c. Há cerca de duas semanas, tomei conhecimento de uma pesquisa universitária que revelou algo sobre o que eu já tinha desconfiado: trabalhadores negros ganham, em média, muito menos do que os brancos, em todos os níveis salariais.

d. Quando leio jornais e revistas, vejo que a inclusão de pessoas é um assunto muito discutido ultimamente e requer análise e cautela. Afinal, não é uma questão que depende apenas de leis e deveres estatais, depende acima de tudo da consciência social.

e. Por tudo isso, penso que fica evidente que a leitura desempenha um papel transformador na vida dos indivíduos.

Aula 8: Estrutura da Palavra

Ao fazer uma separação silábica você pode observar que uma palavra pode ser segmentada em letras e sílabas e que essas unidades não são portadoras de sentido. Porém, existe uma forma de segmentá-las em unidades portadoras de sentido. Esses elementos formam a estrutura da palavra e é sobre isso que falaremos nesta aula.

As unidades significativas formadoras da palavra chamam-se **morfemas** ou **elementos mórficos**. Os principais morfemas são:

Radical → é o morfema que contém o significado básico do vocábulo e, a partir do qual, pode constituir uma família de palavras. Observe as palavras abaixo. O termo em destaque é o que chamamos de radical: **expl**-icar, **expl**-icação, **expl**-icável.

Afixos → são morfemas que se juntam ao radical, modificando seu sentido básico. Quando são colocados antes do radical, chamam-se **prefixos**; quando ao colocadas depois do radical, chamam-se **suffixos**.

Inexplicável (in - prefixo) - inexplicavel**mente** (mente- sufixo)

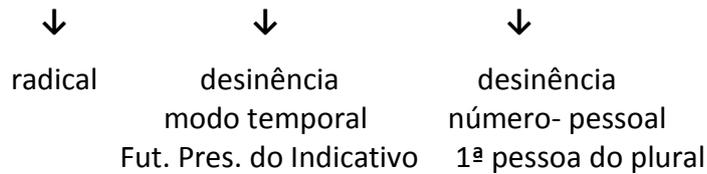
Desinências → indicam as flexões dos nomes e dos verbos. Sempre aparecem no final das palavras variáveis, ou seja, que variam na forma.

Desinências nominais → caracterizam as variações dos substantivos, adjetivos e certos pronomes quanto ao gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

meninas:	menin	-	a	-	s
	↓		↓		↓
	radical		desinência de gênero		desinência de número

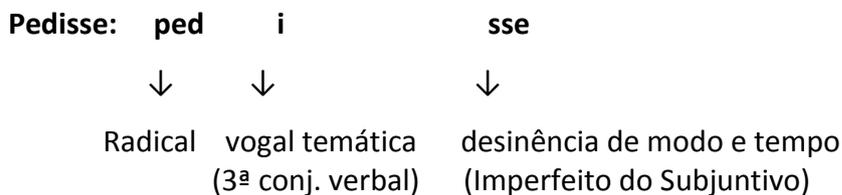
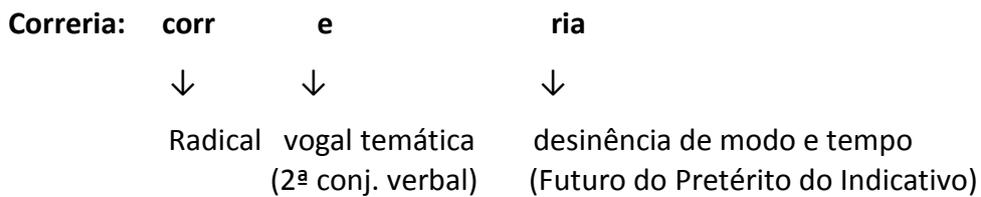
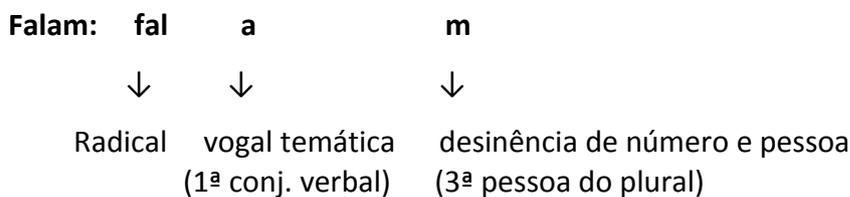
Desinências verbais → informam sobre o modo, o tempo, o número e a pessoa dos verbos.

lutaremos: **lut** - **a** - **remos**



Vogal temática → tem a função de ligar o radical às desinências. Pode ser verbal ou nominal.

Vogal temática verbal → indica a conjugação do verbo: primeira conjugação (vogal a), segunda (vogal e) e terceira (vogal i).



Vogal temática nominal → são três:

- -a: Cas - a, folh - a
- -e: dent - e, pel e
- -o: med -o, carr -o

Vogais e consoantes de ligação → são elementos que aparecem no interior do vocábulo apenas para facilitar a pronúncia ou ligar morfemas. Não são consideradas morfemas, pois não são portadoras de informações.

GasÔmetro - cafelcultura (o Ô e o l são vogais de ligação)

mama**D**eira - cha**L**eira (o **D** e o **L** são consoantes de ligação)

Hora de praticar o que você aprendeu. Vamos lá?

Atividade 8

O texto que você vai ler abaixo é uma poesia concreta, de Haroldo de Campos, tendência na poesia contemporânea. Leia com atenção e responda às questões propostas.

Se

```
nasce
morre nasce
morre nasce morre
renasce remorre renasce
remorre renasce
remorre
re
re
desnasce
desmorre desnasce
desmorre desnasce desmorre
nascemorrenasce
morrenasce
morre
se
```

Fonte: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/hsroldo_de_campos.html

1. A base do poema acima são os verbos *nasce e morre*.

a) Qual o radical desses verbos?

b) Que morfema foi agregado ao radical da palavra *renasce e remorre* ?

c) Sabendo-se que o prefixo *-re* indica repetição, o que significa a palavra *remorre*, palavra criada pelo poeta?

2. Nas palavras abaixo, destaque os elementos m3rficos indicados entre par3nteses.

a) Cafeteira (consoante de ligaçao) _____

b) Atores (desin3ncia de n3mero) _____

c) Notici3rio (sufoxo) _____

d) Inseticida (vogal de ligaç3o) _____

e) Alunos (desin3ncia de g3nero) _____

f) Perseguisse (desin3ncia modo-temporal) _____

3. Voc3 estudou o **Arcadismo** , est3tica liter3ria que propunha uma linguagem mais simples para a literatura , os poetas 3rcades expressavam uma vis3o materialista da exist3ncia, valorizando a simplicidade da vida do campo e os prazeres do amor.

Classifique o elemento m3rfico destacado na palavra acima.

Aula 9: Formação da palavra

O conjunto de palavras de uma língua (léxico) é dinâmico, evolui com o homem. Há palavras que caem de uso, outras adquirem novos significados e há palavras que são criadas. Na formação de palavras novas, a língua obedece, basicamente, a dois processos: *derivação e composição*.

→ Ocorre a derivação quando, a partir de uma palavra primitiva, se forma uma nova palavra (derivada), com o acréscimo de prefixo e/ ou sufixo. Esses afixos podem, muitas vezes, modificar o significado e a classe gramatical da palavra. Veja quais são os principais tipos de derivação:

Derivação prefixal	Acrescenta-se um prefixo a um radical ou a uma palavra primitiva.	<u>Descanso</u> <u>Antebraço</u> <u>Reeditar</u>
Derivação sufixal	Acrescenta-se um sufixo ao radical ou a uma palavra primitiva.	<u>Ansioso</u> , <u>jogador</u> <u>Ferradura</u> , <u>visível</u>
Derivação parassintética	Resulta do acréscimo simultâneo de um prefixo e de um sufixo a um mesmo radical ou à palavra primitiva.	<u>Acariciar</u> , <u>Ensaiboar</u> <u>Amadurecer</u> <u>Esfriar</u>
Derivação prefixal e sufixal	Acrescenta-se um prefixo e um sufixo a um mesmo radical em sequência, ou seja, os afixos não são	<u>Desobediência</u> <u>Incomunicável</u>

	anexados ao mesmo tempo. Mesmo que não haja o prefixo ou o sufixo, a palavra já apresenta um sentido completo.	<u>Reeleição</u> <u>Desigualdade</u>
Derivação regressiva	Ocorre a redução da palavra primitiva, pela retirada de sua parte final. Formam-se, principalmente substantivos a partir de verbos.	Perder <u>er</u> → perda <u>a</u> apelar <u>ar</u> → apelo censurar <u>ar</u> → censura <u>a</u> alcançar <u>ar</u> → alcance <u>e</u>
Derivação imprópria	Mudança de classe gramatical, sem que haja modificação em sua forma.	Com o tempo o <u>viver</u> trouxe-lhe experiências. (o verbo viver funciona como um substantivo)

→ Ocorre a composição quando se unem duas ou mais palavras (ou radicais) para a formação de uma palavra composta, com novo significado. Veja os tipos de composição:

Composição por justaposição	As palavras ou radicais se unem sem nenhuma alteração fonética, podem ser ligadas ou não por hífen.	Cana- de – açúcar Beija-flor passatempo
Composição por aglutinação	As palavras ou radicais fundem-se e ocorre perda ou alteração fonética ou gráfica (na escrita).	Planalto (plano+ alto) Embora (em+boa+hora)

		Vinagre (vinho+acre)
--	--	----------------------

→ Casos especiais de composição

Há palavras compostas que não são formadas de outras palavras da língua portuguesa, mas de radicais pertencentes a outras línguas. São os *compostos eruditos* e *hibridismos*.

Compostos eruditos	São as palavras compostas apenas de radicais gregos e latinos.	Agrícola – -agri (latim) + -cola (latim) Odontologia – -odonto (grego)+ logia (grego)
Hibridismos	São as palavras compostas de radicais de línguas diferentes.	Monocultura: -mono (grego) + -cultura (latim) Burocracia: -buro (francês) + -cracia (grego)

Atividade 9

1. Observe a palavra pernilongo no quadrinho e responda:



Fonte: <http://cahmemes.blogspot.com.br/2011/12/o-pernilongo-fashion.html>

Qual o processo de formação dessa palavra?

2. O texto, a seguir, é o trecho de um poema do Arcadismo brasileiro.

“Não sei, Marília, que tenho,
Depois que vi o teu rosto;
Pois quanto não é Marília,
Já não posso ver com gosto.
Noutra idade me alegrava,
Até quando conversava
Com o mais rude vaqueiro:
Hoje, ó Bela, me aborrece
Inda o trato lisonjeiro
Do mais discreto pastor.”
[...]

(GONZAGA, Tomás. In: MOISÉS, Massud. *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1977. P. 64-65)

A) A palavra *vaqueiro* (v. 7) foi formada por derivação:

- a) Prefixal
- b) Sufixal
- c) Parassintética
- d) Imprópria

B) Qual a palavra primitiva que a originou?

C) A palavra *lisonjeiro* (v. 9), significa aquele que adula, que agrada alguém. Ela foi formada por derivação sufixal, através do sufixo *-eiro*, que dentre outros, apresenta ideia de ofício, ocupação, profissão. Utilizando o mesmo sufixo e a ideia nele contida, forme novas palavras derivadas.

Aula 10: Outros processos de formação de palavras

Na aula anterior, você estudou os processos de formação da palavra: derivação e composição. Nesta aula, veremos outros processos de formação. Conhecer os processos que formam as palavras possibilita compreendê-las melhor quanto ao conteúdo significativo e com que intenção elas foram usadas num ato de comunicação.

Estrangeirismo	Empréstimo linguístico proveniente de língua estrangeira.	Personal trainer, show making-of, shopping
Abreviação	Resulta da eliminação de um segmento da palavra para se obter uma forma mais curta, que tem o mesmo significado da palavra original.	Moto (motocicleta); Pornô (pornográfico); Micro (microcomputador)
Onomatopeia	É a imitação de sons, ruídos e vozes de animais reproduzidos pela formação de uma palavra nova.	Pingue- pongue; Cocoricó (voz do galo); Arrulho (voz do pombo)
Neologismo	São palavras criadas recentemente ou usadas para atender às necessidades de expressão dos usuários da língua .	Internetês (a linguagem da internet); Deletar (derivado da tecla do computador “delete”); Xisnovar (agir como um “X9”, ou seja, alcaguetar)

As siglas resultam da combinação das letras iniciais das palavras para formar

um nome mais curto e também se constituem como um processo de formação de palavras.

Exemplos: CPF → Cadastro de Pessoa Física

CD → Compact Disc

RG → Registro Geral

FMI → Fundo Monetário Internacional

Atividade 10

Leia os trechos abaixo para responder às questões seguintes.

“Em cima do meu telhado

Pirulin, lulin, lulin,

Um anjo, todo molhado,

Soluça no seu flautim.”

(Mário Quintana)

Fonte: <http://www.cathyartes.com.br/detalhes-produto/688/ADESIVO-ANJO-COM-FLAUTA-COD.-AD006/categoria/1071>

“ Sino de Belém, como soa bem!

Sino de Belém bate bem-bem – bem.”

(Manuel Bandeira)

1. Os dois poetas utilizam, como recurso expressivo, palavras formadas pelo mesmo processo. Identifique-as e indique de que processo se trata.

2. Em qual dos dois casos, o poeta aproveita uma palavra com significado próprio para criar o efeito expressivo? Justifique.

Leia o poema de Manuel Bandeira para responder às próximas questões.

Neologismo

Beijo pouco, falo menos ainda.

Mas invento palavras

Que traduzem a ternura mais funda

E mais cotidiana.

Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.

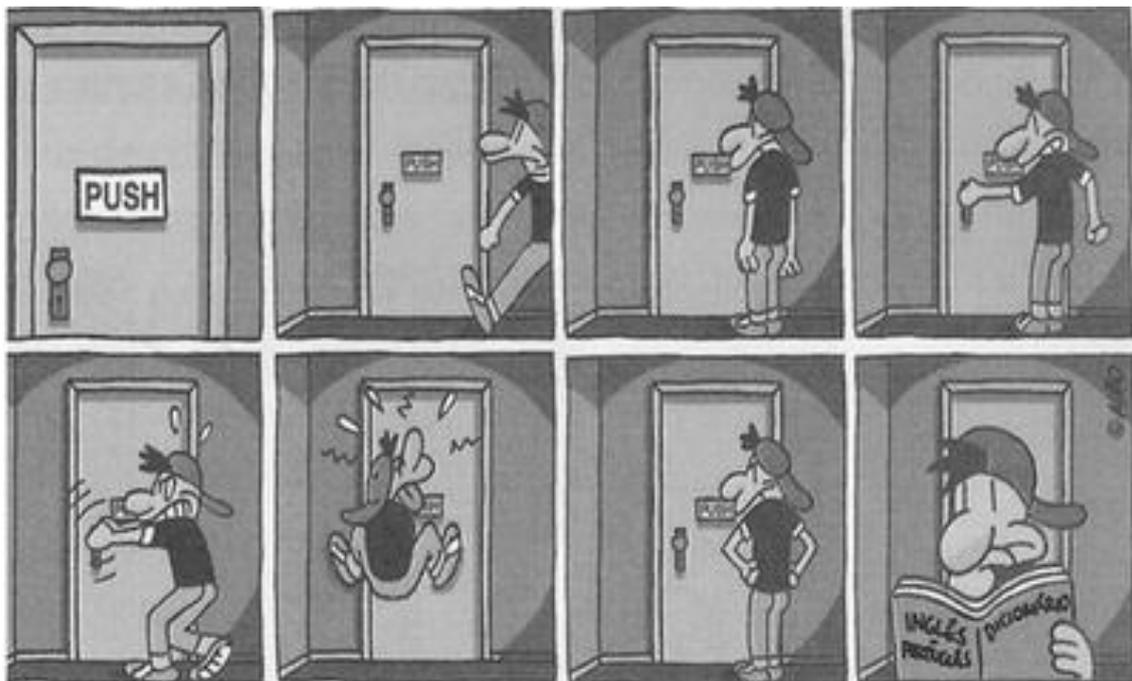
Intransitivo:

Teadoro, Teadora.

3. Neologismo é o processo pelo qual são criadas novas palavras. Qual é o neologismo do poema?

4. Qual a brincadeira sonora que esse neologismo propicia?

Veja a tira a seguir, de Adão Iturrusgarai, para responder às questões.



Fonte: <http://diogoprofessor.blogspot.com.br/2013/02/exercicios-sobre-estrangerismo.html>

5. A personagem está tentando abrir a porta e não consegue. Observe a placa afixada na porta. Ela pertence à língua inglesa e significa empurrar, impulsionar. Por que a personagem faz confusão com a palavra "push"?

Avaliação

Agora, caro aluno, vamos avaliar seus conhecimentos sobre os temas abordados em nossas aulas. Acredite em você mesmo. Você é capaz!!

Leia o texto abaixo:

Marília de Dirceu

Lira V

Eu não sou, minha Nise, pegureiro,
que viva de guardar alheio gado;
nem sou pastor grosseiro,
dos frios gelos e do sol queimado,
que veste as pardas lãs do seu cordeiro.

Graças, ó Nise bela,
graças à minha estrela!

A Cresso não igualo no tesouro;
mas deu-me a sorte com que honrado viva.

Não cinjo coroa d'ouro;
mas povos mando, e na testa altiva
verdeja a coroa do sagrado louro.

Graças, ó Nise bela,
graças à minha estrela!

Maldito seja aquele, que só trata
de contar, escondido, a vil riqueza,
que, cego, se arrebatava
em buscar nos avós a vã nobreza,
com que aos mais homens, seus iguais,
abata.

Graças, ó Nise bela,
graças à minha estrela!

[...]

GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu & Cartas Chilenas. São Paulo: Ática, 1997

1. (SAERJinho-2012) Nesse texto, os versos “Eu não sou, minha Nise, pegureiro,/ que viva de guardar alheio gado;” inserem-se na perspectiva do Arcadismo, principalmente, por apresentar:

A) exaltação da ingenuidade.

B) nativismo.

C) pastoralismo.

D) simplicidade da linguagem.

E) valorização da mulher.

2. Nos versos “A Cresso não igualo no tesouro; /mas deu-me a sorte com que honrado viva”, o termo destacado transmite a ideia de

A) Adição

B) Conclusão

C) Oposição

D) Finalidade

E) Alternância

3. No verso “nem sou pastor grosseiro”, o vocábulo destacado foi formado por meio da derivação

A) regressiva

B) imprópria

C) sufixal

D) prefixal

E) parassintética

Leia o texto:

Axé (gênero musical)

O Axé é um gênero musical surgido no estado da Bahia na década de 1980 durante as manifestações populares do Carnaval de Salvador, misturando frevo pernambucano, ritmos afro-brasileiros, reggae, merengue, forró, maracatu e outros ritmos afro-latinos.

No entanto, o termo Axé é utilizado erroneamente para designar todos os ritmos de raízes africanas ou o estilo de música de qualquer banda ou artista que provém da Bahia. Sabe-se hoje, que nem toda música baiana é Axé, pois lá há o Samba-reggae, representado principalmente pelo Bloco Afro Olodum, o Samba de Roda, o *Ijexá* - tocado com variações diversas por bandas percussivas de blocos afro como *Filhos de Ghandi*, *Ilê Aiyê* e *Muzenza*, entre outros -, o Pagode produzidos por algumas bandas e até uma variação de frevo.

A palavra "axé" é uma saudação religiosa usada no candomblé e na umbanda, que significa energia positiva.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ax%C3%A9_%28g%C3%AAnero_musical%29

4. (SAERJinho - 2012) Nesse trecho "... todos os ritmos de raízes africanas o estilo de música, o termo destacado transmite ideia de:

- A) adição.
- B) alternância.
- C) finalidade.
- D) oposição.
- E) proporcionalidade.

5. (SAERJinho - 2012) De acordo com esse texto, o Axé Music é um gênero musical que surgiu durante as manifestações do

- A) candomblé.
- B) carnaval.
- C) frevo.
- D) samba de roda.
- E) samba-reggae.

7. (SAERJinho - 2012) Por suas características, esse texto é um exemplo de:

- A) verbete de dicionário.
- B) resenha.
- C) notícia.
- D) editorial.
- E) artigo enciclopédico.

8. O termo “afro-brasileiros” foi formado por:

- A) composição por justaposição e derivação sufixal.
- B) composição por justaposição e derivação prefixal.
- C) composição por aglutinação e derivação sufixal.
- D) composição por aglutinação e derivação prefixal
- E) composição por justaposição e derivação parassintética.

Pesquisa

Caro aluno, agora que já você já estudou todos os principais assuntos relativos ao 3º bimestre, é hora de discutir um pouco sobre a relevância deles. Reúna-se com mais quatro colegas para fazer a pesquisa a seguir com atenção e responsabilidade.

- I. Pesquise na internet letras de músicas atuais que dialoguem com o Arcadismo, ou seja, que abordem a mesma temática (ideal de vida simples, bucolismo) dos poemas árcades.
- II. Ao estudar o Arcadismo, você ouviu o termo Iluminismo. Faça uma pesquisa e escreva um artigo enciclopédico sobre esse tema. Lembre-se que o artigo é informativo e impessoal.
- III. Ao estudar o processo de formação da palavra, você viu que neologismo consiste na criação de novas palavras. Sua tarefa é pesquisar neologismos em letras de música, textos literários, anúncios, matérias de revista etc. Não se esqueça de indicar a fonte de pesquisa.

(ATENÇÃO: Fazer esta parte da atividade em uma folha separada!)

Referências

- [1] KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. O texto: construção de sentidos. Organon, Porto Alegre, 1995.
- [2] _____ A interação pela linguagem. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- [3] KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- [4] MARCHUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.: MACHADO, Anna R.: BEZERRA, Maria A. (org) Gêneros e ensino. 2ª edição Rio de Janeiro: Lucena, 2003.
- [5] MATOS, Gregório in: DIMAS, Antônio (org.) Literatura comentada. São Paulo: Ed. Abril, 1981.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Andréia Alves Monteiro de Castro
Aline Barcellos Lopes Plácido
Flávia dos Santos Silva
Gisele Heffner
Leandro Nascimento Cristino
Lívia Cristina Pereira de Souza
Tatiana Jardim Gonçalves